

ney reagiram violentamente contra a eventual escolha do economista Luiz Carlos Bresser Pereira para o Ministério das Relações Exteriores, transferindo-o para a Secretaria de Administração Federal. O presidente também fez a opção mais "confortável" ao escolher Adib Jatene para a Saúde, oferecido antes a Ciro Gomes, com a missão de virar a mesa logo de saída. "Nesta área delicada, Fernando Henrique optou pela solução de menor custo." (M.S. e C.S.)

Improvisado e surpresa define primeiro escalão

Falta de cortesia de Hélio Garcia leva Minas a perder vaga da Ciência e Tecnologia

BRASÍLIA — O "Ministério possível" de Fernando Henrique Cardoso tem uma penca de amigos do presidente, outros que surgiram das listas do PMDB, um que saiu da caneta do ex-governador Antônio Carlos Magalhães, outro que se impôs na equipe e pelo menos um que já é apontado como "provisório". Fernando Henrique decidiu manter o mineiro Israel Vargas na Ciência e Tecnologia, sem aviso prévio, depois de uma complicada negociação para fechar a cota de Minas em sua equipe. "Vargas só foi escolhido porque os mineiros não se entenderam", contou um interlocutor do presidente.

A vaga estava reservada ao deputado Roberto Brant (PTB), companheiro do ministro do Trabalho, Paulo Paiva, no secretariado do governo de Minas. Mas uma "grosseria" de seu padrinho político, o governador Hélio Garcia, acabou lhe tirando o lugar. O governador não recebeu Fernando Henrique no aeroporto e dispensou, uma hora depois, a visita do presidente ao Palácio da Liberdade, na sexta-feira, dia 16. Enfurecido, FH mudou de idéia: "Com essa, dois secretários do Hélio no meu Ministério, não mesmo."

O improvisado em Minas não foi um caso isolado na composição da Esplanada. Desconcertado com a recusa do pefelista Gustavo Krause (PFL-PE) em assumir a Secretaria de Desenvolvimento Regional, o presidente se esqueceu de que havia reservado o Meio Ambiente para o tucano Fábio Feldman (SP) e abreviou a conversa: "Você será o ministro do Meio Ambiente e Recursos Hídricos." A solução embaralhou a reforma administrativa,

que previa os projetos de irrigação subordinados ao Ministério da Agricultura e, de quebra, provocou uma disputa paralela entre PFL e PMDB, ambos de olho no destino do polêmico projeto de transposição das águas do rio São Francisco.

Uma semana depois do anúncio do Ministério, Fernando Henrique se viu obrigado a rever o organograma da Esplanada para dar mais status ao PMDB nordestino. O então governador da Paraíba, Cícero Lucena, não se conformava em ter caído da posição potencial de ministro dos Transportes para simples "secretário" de Desenvolvimento Regional, subordinado ao ministro do Planejamento, José Serra. O jeito foi prometer a Cícero Lucena acesso direto ao presidente e uma fatia maior de poder.

Impedido de rasgar as listas de indicações políticas como ameaça, Fernando Henrique contentou-se em "bagunçá-las", trocando os indicados de posição e investigando "a ficha" dos desconhecidos, com a ajuda técnica de arapongas. "O Cícero Lucena e o Raimundo Britto só foram aceitos porque a ficha deles é boa", avalizou um colega de Ministério. O nome de Britto chegou a Fernando Henrique numa lista patrocinada pelo senador Antô-

nio Carlos Magalhães (PFL-BA). Passou vários dias na certeza de que iria para os Transportes, que acabou nas mãos de Odacir Klein (PMDB-RS). Britto foi deslocado para o Ministério das Minas e Energia, com uma ressalva: não poderá nomear os presidentes das estatais. Fernando Henrique faz questão de escolher os dirigentes da Petrobrás, Eletrobrás e Vale do Rio Doce.

Na história do "Ministério possível", um dos episódios que mais constrangeu Fernando Henrique foi a "objetividade" do

presidente do PTB, José Eduardo Andrade Vieira (PTB). Chamado ao Palácio da Alvorada para avaliar a escolha de seu "afilhado" João Eliseo para a Agricultura, Andrade Vieira surpreendeu o presidente. "Se é para a Agricultura, então o ministro sou eu", reagiu Vieira, que imaginava, até ali, que a cota do PTB seria o Ministério da Indústria e Comércio. Fernando Henrique acatou o desejo do aliado, rompendo o pacto de manter os presidentes de partidos aliados ao governo de fora do Ministério.

Nas negociações, o presidente cedeu a pressões corporativas e políticas ao longo dos dias. Enquanto os diplomatas insistiam em ter um colega à frente do Itamaraty, políticos como José Sar-



PRESIDENTE TROCOU INDICADOS DE POSIÇÃO

O MINISTÉRIO DE FERNANDO HENRIQUE

Planejamento	José Serra
Fazenda	Pedro Malan
Justiça	Nelson Jobim
Relações Exteriores	Luiz Felipe Lampréia
Indústria e Comércio	Dorothéa Werneck
Trabalho	Paulo Paiva
Ciência e Tecnologia	José Israel Vargas
Previdência	Reinhold Stephanes
Saúde	Adib Jatene
Educação	Paulo Renato Souza
Cultura	Francisco Weffort
Agricultura	José Eduardo Andrade Vieira
Transportes	Odacir Klein
Comunicações	Sérgio Motta
Minas e Energia	Raimundo Brito
Meio Ambiente e Recursos Hídricos	Gustavo Krause
Exército	General Zenildo Lucena
Aeronáutica	Brigadeiro Mauro Gandra
Marinha	Almirante Mauro César Pereira
Estado-Maior das Forças Armadas	General Benedito Leonel
Esportes	Pelé

Órgãos vinculadas à Presidência com status de ministério

Gabinete Civil	Clóvis Carvalho
Gabinete Militar	Alberto Cardoso
Secretaria-Geral da Presidência	Eduardo Jorge Caldas
Secretaria de Assuntos Estratégicos	Ronaldo Sardemberg
Secretaria de Comunicação Social	Roberto Muiylaert
Secretaria de Administração Federal	Luiz Carlos Bresser Pereira
Secretaria de Política Urbana	Cícero Lucena
Secretaria da Comunidade Solidária	Ana Peliano